

FLORESTA

Esta povoação de Nossa Senhora da Luz dos Pinhais, hoje Curitiba, continua crescendo em força e beleza e se espraiando pelo seu planalto de 900 metros de altitude, onde fez, no último inverno, 5 graus abaixo de zero. Edifícios claros e novos, de cimento, vão se erguendo por toda a parte; não é difícil imaginar que o ritmo desse crescimento será ainda mais acelerado quando Curitiba sofrer, com mais intensidade, o reflexo do desenvolvimento do Norte do Estado. A princípio esse Norte foi apenas um apêndice econômico de S. Paulo, um prolongamento, além do Paranapanema, da batalha de conquista das terras roxas. Com a ampliação do porto de Paranaguá e a construção do de Antonina, e o asfaltamento das estradas para o Norte, Curitiba voltará a ser a capital de todo o Paraná, e de um Paraná mais forte que começa a tomar, aos nossos olhos, o que chamarei de dimensões paulistas.

Há, nesta cidade, um senso de conforto europeu passado a limpo. Para quem vem do Rio, a impressão é de que a cidade não tem problemas. Certamente os tem; mas não com aquele aspecto desagradável e quase angustioso do Rio; é como se aqui o progresso urbano tivesse trazido seus benefícios e confortos sem destruir o que havia de bom e generoso na vida de uma cidade menor. Os lavradores dos arredores continuam a trazer suas carroças "polacas" na porta da casa das famílias, e os estudantes e professores continuam a achar um ambiente bom e tranqüilo para fazer desta cidade um centro universitário cujo prestígio cresce sem cessar.

A viagem a Paranaguá, descendo a serra, continua a ser uma das mais belas coisas que se pode fazer no Brasil. Refaço-a depois de muitos anos, em uma bela manhã de sol, e vejo com alegria que se teve o cuidado de preservar, pelo menos em grande parte, essa floresta linda, maravilhosamente florida, que sucede aos campos e pinhais do planalto. Há verdadeiras manchas de cor — ouro, roxo e branco, vermelho, entre bambuais de hastes finas e curvas, fetos, samambaias, imbuías enormes e tortas; e às vezes, sobre o capinzal da margem da estrada, uma extraordinária profusão de flores pequenas e rubras, ou longas plantações de lírios que começam a florir. Da janela do trem a gente às vezes vê o abismo onde uma cascata se lança, às vezes está bem perto das árvores invadidas por lianas e orquídeas — uma floresta que, em toda a sua pujança tem uma espécie de delicadeza como não conheço exemplo. Agora, que se faz uma nova estrada, comparável à Via Anchieta, para encurtar o percurso da antiga estrada da Graciosa, agora que se multiplicam, na descida da serra, os carros de passeio e os imensos caminhões, é preciso que o governo esteja atento para guardar bem essa floresta a que a latitude e a altitude deram um encanto únicos no Brasil — juntando o mistério e a pompa de nossas matas à festa colorida das primaveras italianas.

(do Rep. Paraná)

31-1-52 R. B.